

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUAIACÁ
GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

THAYSA GONÇALVES FERREIRA JORGE

MANEJOS PARA MINIMIZAR O DESCONFORTO DE PACIENTES NO
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

GUARAPUAVA
2023

THAYSA GONÇALVES FERREIRA JORGE

**MANEJOS PARA MINIMIZAR O DESCONFORTO DE PACIENTES NO
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
pré-requisito para obtenção do título de Cirurgião-
Dentista pelo Centro Universitário UniGuairacá de
Guarapuava.

Prof. Orientador (a): Daiza Martins Lopes Gonçalves

GUARAPUAVA
2023

RESUMO

Procedimentos odontológicos frequentemente são retratados como estereótipos de dor e sofrimento. Infelizmente, por conta de diversos fatores, a ansiedade e o medo normalmente precedem à visita ao consultório. O propósito do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura qualitativa dos últimos cinco anos (2018 a 2022), selecionando 16 trabalhos acadêmicos que tratem dos temas: quais as principais causas de medo/ansiedade em pacientes e especificamente, conhecer variadas técnicas/manejos que possam contribuir para que o procedimento odontológico seja realizado de maneira mais rápida, confortável e segura, minimizando possíveis medos e traumas. Dentre as causas encontradas as mais frequentes foram: dor e perda do controle, relatos de pessoas próximas, experiências prévias, anestesia. E também, as técnicas com maior frequência: mostrar-dizer-fazer, distração, farmacológicas, modelagem, entre outras. Conclui-se que as causas de ansiedade odontológica são multifatoriais, e que existem muitas técnicas disponíveis já comprovadas. Entretanto, o que diferencia é a individualidade, um olhar humanizado e integral sobre os medos de cada paciente. Portanto, cabe ao profissional capacitar-se para analisar cada caso isolado e selecionar os manejos que serão adequados a cada paciente.

Palavras-chave: ansiedade, medo odontológico, técnicas, odontologia.

ABSTRACT

Dental procedures are often portrayed as stereotypes of pain and suffering. Unfortunately, due to several factors, anxiety and fear usually precede the visit to the office. The purpose of the present work was to carry out a qualitative literature review of the last five years (2018 to 2022), selecting 16 academic works that treat of the topics: what are the main causes of fear/anxiety in patients, and specifically, to know some techniques/managements that can contribute to a faster, more comfortable and safer dental procedure, minimizing possible fears and traumas. Among the causes found, the most frequent were: pain and loss of control, reports from close people/parents, previous experiences, anesthesia. And also, the most frequent techniques: show-tell-do, distraction, pharmacological, modeling, among others. Concluding, that the causes of dental anxiety are multifactorial, and that there are many proven techniques available. However, what differentiates is individuality, a humanized and comprehensive look at each patient's fears. Therefore, it is up to the professional to be trained to analyze each isolated case and select the management that will be appropriate for each patient.

Keywords: anxiety, dental fear, techniques, dentistry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Causas de ansiedade/medo encontradas na revisão de literatura.....	15
Gráfico 2 – Técnicas de manejo encontradas na literatura pesquisada.....	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. PROPOSIÇÃO	3
3. REVISÃO DE LITERATURA	5
3.1. Produção acadêmica	5
4. DISCUSSÃO	15
4.1. Causas de medo e/ou ansiedade mais frequentes nos pacientes	15
4.2. Técnicas de manejo comportamental mais utilizados e/ou com maior efetividade	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Procedimentos odontológicos são retratados, com frequência, como estereótipos de dor e sofrimento. Seja por relatos de pessoas conhecidas, por próprias experiências ruins ou por uma relação desagradável entre o odontólogo e o paciente, o receio pelo consultório odontológico é bastante comum. Infelizmente por conta destes (e outros) fatores, a ansiedade e o medo normalmente precedem à visita ao consultório, o que afeta a saúde bucal de pacientes em todo o mundo, como relatado no trabalho de Silva e colaboradores (2015).

“O termo ‘ansiedade ao tratamento odontológico’ cobre uma gama de emoções que vão desde um sentimento de apreensão à extrema ansiedade ou fobia odontológica” (TORNELLI, 2019, p. 29). Em sua tese, a autora anterior descreve a ansiedade como uma resposta emocional à uma situação de estresse ou evento desagradável ao indivíduo, essa resposta desencadeia reações orgânicas causando respostas fisiológicas, como aumento da pressão arterial e de hormônios como o cortisol. Estas e outras respostas ao estresse podem interferir no tratamento e no ambiente odontológico.

Mayer et al. (2019) discorrem, que na odontologia, a ansiedade tem etiologia multifatorial e os fatores mais comumente associados são as experiências anteriores dolorosas e a influência de pais que apresentam ansiedade relacionada ao tratamento odontológico. Os autores explicam que pessoas de todas as idades podem ser afetadas por este fato, mas que seu desenvolvimento ocorre principalmente na infância e na adolescência. Sendo assim, é compreensível que a maior parte da produção acadêmica atual seja direcionada à esta faixa etária.

No trabalho de Peronio e colaboradores (2019), se observa que os odontologistas convivem diariamente com diferentes situações envolvendo medo, ansiedade, traumas e desconfortos nos atendimentos. Igualmente, Abreu (2009) corrobora que apesar dos avanços tecnológicos na odontologia, ainda é muito comum nos consultórios o medo e o desconforto, tornando-se barreiras que levam ao atraso ou até mesmo impedindo o tratamento destes pacientes.

O desafio então, trata-se de conseguir suprimir – o máximo possível – estes causadores de desconforto/ansiedade nos pacientes, sem deixar de lado a individualidade de cada um, desta maneira tendo o discernimento de selecionar os manejos/técnicas mais adequados(as) para cada indivíduo.

Diante deste cenário que se configura na Odontologia moderna, torna-se fundamental conhecer e aprofundar-se nos estudos sobre as formas mais adequadas de amenizar/controlar o medo e a ansiedade no atendimento odontológico. Proporcionando mais do que um atendimento técnico, mas uma atenção abrangente de saúde e bem-estar, sendo um diferencial no tratamento, e visando evitar que a saúde bucal seja negligenciada ou prejudicada em razão dos desconfortos nos atendimentos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo elucidar, de forma geral, os motivos de desconforto no atendimento odontológico e apresentar manejos que possam auxiliar nesta tratativa.

2. PROPOSIÇÃO

A região da boca apresenta grande sensibilidade sendo motivo natural de receio para grande parte das pessoas. Buscar amenizar esse sentimento nos pacientes é um grande desafio enfrentado pelo odontologista. Para Mota et al. (2012) a relação profissional-paciente abrange uma série de particularidades que vão além do tratamento odontológico.

É de fundamental importância a formação de profissionais aptos para lidar com as mais diferentes realidades de forma integral e humanitária, de modo a proporcionar uma articulação entre profissional e paciente. A relação paciente/profissional abrange uma série de aspectos subjetivos que vão além do tratamento odontológico. O cirurgião dentista deve atentar para quadros de ansiedade experimentados pelo seu paciente, para transmitir-lhe confiança e firmar-se na imagem de alguém que reconstrói e repara. A consulta ao dentista é um momento de grande significado emocional para o paciente, pois se trata de um ato de bastante intimidade (MOTA, et al., 2012, p. 2).

Ao sofrerem com ansiedade e medo dos procedimentos odontológicos é comum que os pacientes evitem ou adiem a visita ao consultório. Porém, quando isso acontece a situação pode se agravar ainda mais, desencadeando muitos problemas de saúde e emocionais. Queiroz e colaboradores (2019) explicam que devido à sintomatologia dolorosa, os problemas de saúde bucal podem afetar as funções cotidianas, culminando em afastamento das atividades escolares/trabalhistas, o que pode diminuir significativamente a qualidade de vida do paciente.

Tornelli (2019) corrobora com a circunstância de abandono ou resistência ao tratamento e as consequências a que leva:

Como consequência, essas variáveis atuam como preditores de consultas canceladas/perdidas, diminuição do limiar de dor com aumento do desconforto do paciente, baixa complacência, aumento do número de consultas de emergência, comprometimento da relação paciente/dentista, má percepção da saúde bucal, diminuição da autoestima e diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (TORNELLI, 2019, p. 29).

A partir destas decorrências torna-se considerável o estudo e atenção acadêmica, não apenas no conhecimento técnico, mas também no subjetivo/psicológico da relação odontólogo-paciente.

Quando refletimos no campo da Odontologia, parece indiscutível a importância que recai sobre o profissional de saúde e seu empenho em transcender a promoção de saúde bucal e acolher o indivíduo que sofre. Curar na Odontologia ultrapassa o campo do conhecimento científico. Por isso, a atuação odontológica oscila no equilíbrio entre a habilidade técnica, a

formação científica e a visão humanista da promoção da saúde (GUERRA et al., 2014, p. 32).

A partir desta realidade torna-se relevante buscar meios para que o procedimento odontológico seja visto como algo além da ansiedade que pode causar, mas que traga qualidade de vida e melhore a saúde emocional também. Todavia, para que o paciente se sinta confiante e seja recorrente no consultório, há a demanda de manejos que aproximem ambos os lados e proporcionem a confiança e tranquilidade necessárias. Transmitir confiança e criar uma imagem de alguém que reconstrói e repara, em um ambiente confortável e acessível. A partir disto, entende-se que o odontologista deve acolher o paciente, passando segurança e respeitando sua individualidade, procurando reverter a situação de apreensão em um momento tranquilo de consulta.

O propósito do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura qualitativa dos últimos cinco anos (2018 a 2022), buscando trabalhos acadêmicos que tratem do desconforto dos pacientes e quais os principais procedimentos odontológicos que causam tais desconfortos. E mais especificamente, buscar conhecer variadas técnicas/manejos que possam contribuir para que o procedimento odontológico seja realizado de maneira mais rápida, confortável e segura, cuidando do paciente e minimizando possíveis medos e traumas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão explanados e discutidos os 16 trabalhos acadêmicos selecionados para esta revisão bibliográfica. A busca foi restrita aos últimos 5 anos (2018 a 2022), nas subseqüentes bases de dados acadêmicos online: Google Acadêmico, BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS/BBO. Com os seguintes descritores, em diferentes combinações: manejos, ansiedade, odontologia, técnicas, fobia, medo, tratamentos odontológicos. Após a pesquisa, foi realizada a leitura de cada um, selecionando então, os que continham os assuntos pertinentes ao presente trabalho.

Na seção **3.1. Produção acadêmica**, serão expostos os trabalhos selecionados bem como seus temas centrais e resultados encontrados.

3.1. Produção acadêmica

Alves (2021) teve como objetivo de seu estudo englobar em uma revisão de literatura o conhecimento sobre a *Valeriana officinalis* como uma opção de fitoterápico com ação ansiolítica na Odontologia. Para isso foram utilizadas as palavras-chave fitoterapia, *Valeriana officinalis*, ansiedade e odontologia, em inglês e português, de forma combinada ou separada nas principais bases de dados acadêmicos. Como resultado foi encontrado que a ansiedade é um mecanismo bem presente na odontologia, por todos os estigmas existentes e até falta de aplicação de técnicas que tornem os procedimentos invasivos menos desagradáveis. Dentre os meios para se tratar tal problema a *Valeriana officinalis* é citada como um fitoterápico que oferece conforto ao paciente durante o tratamento, os autores divergem quanto ao mecanismo de ação da mesma, mas existem evidências de sua efetividade, apresentando-se benéfica quando comparado aos medicamentos alopáticos que vêm sendo utilizados. Concluindo-se que sendo utilizada na dosagem correta e por um profissional habilitado o uso dessa planta medicinal pode ser feito para o manejo da ansiedade no paciente odontológico.

Alves; Souza e Costa (2020) explanam em seu trabalho que dentre as especialidades da área da saúde, a Odontologia é uma das mais temidas pelos pacientes, haja vista a atemporalidade da imagem não positiva do cirurgião-dentista e os procedimentos invasivos. Nesse sentido, a ansiedade e o medo são emoções naturais ao ser humano e comuns na prática odontológica, contudo, esses sentimentos em demasia podem gerar complicações na clínica dentária. Os métodos

não farmacológicos, em destaque para as Práticas Integrativas e Complementares, podem ser eficazes para o manejo de pacientes com ansiedade dental. A Terapia Floral, enquanto prática integrativa, tem como foco os distúrbios emocionais, tornando-se uma opção de recurso na prática odontológica. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de explorar o aparecimento da ansiedade dental nos pacientes, bem como a utilização da Terapia Floral no combate desse distúrbio. Assim, foi realizado um levantamento da literatura e análise temática. Dessa forma, nos resultados apontam seis temas norteadores intrínsecos aos objetivos desta pesquisa: o uso de técnicas não farmacológicas para o manejo de pacientes com ansiedade dental; perfil dos pacientes com ansiedade odontológica; razões para a ansiedade odontológica; interdisciplinaridade em odontofobia; terapia floral no controle da ansiedade e do medo; terapia floral na odontologia. Os resultados apontaram que existem poucas pesquisas que contemplem simultaneamente os temas odontologia e terapia floral, entretanto, nos encontrados foi relatado melhora na ansiedade odontológica e melhora de comportamento durante os procedimentos no consultório.

Batista et al. (2018) relatam que os procedimentos odontológicos são relatados como situações potencialmente ansiogênicas. Por isso o objetivo de seu trabalho foi discutir sobre como tais emoções afetam a conduta clínica, discutir os principais causadores dessa aversão e correlacionar Odontologia e a Psicologia como forma de aquisição de conhecimentos. Para tanto, foi realizado levantamento na literatura científica, utilizando-se de artigos de revisão encontrados nas principais bases de dados acadêmicos. Foram selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão: texto completo e que abordasse o tema em questão, período de publicação e detalhamento metodológico. Nos resultados da revisão, concluíram que o sexo feminino, na maioria dos estudos, revela-se como mais propenso a desencadear o medo e a ansiedade no tratamento odontológico, também que os indivíduos ansiosos tendem a apresentar um intervalo de tempo maior desde a última consulta; o mesmo ocorrendo com os indivíduos que evitam o tratamento devido ao medo. Os autores concluem que fatores externos e internos do paciente podem ser causadores de ansiedade e não cooperação ao tratamento, por isso, apontam a importância de o profissional adquirir conhecimentos teóricos e práticos da psicopatologia relacionada à odontologia a fim de obter estratégias de manejos comportamentais eficazes para cada indivíduo.

Para tornar o atendimento odontopediátrico mais confortável e reduzir a ansiedade, o dentista pode usar as técnicas básicas e avançadas de manejo do comportamento infantil. Para tanto, o objetivo do trabalho de Ciriaco e Corrêa-Faria (2021) foi identificar as técnicas básicas de manejo de comportamento investigadas nos últimos dez anos e sintetizar os resultados sobre a eficácia na redução do medo/ansiedade, melhora do comportamento e aceitabilidade. Na metodologia foi realizada uma busca nas principais bases de dados acadêmicos em outubro/2021. Estudos observacionais e de intervenção sobre o uso de técnicas básicas de manejo de comportamento no atendimento de crianças com até 6 anos, e publicados nos últimos dez anos, foram incluídos. De um total de 756 referências, 63 foram lidas integralmente e 15 incluídas na *scoping review*. Nos resultados foram encontradas as técnicas: distração, reforço positivo, controle de voz, falar-mostrar-fazer, modelagem e presença/ausência dos pais foram investigadas em ensaios clínicos e em estudos transversais. Sendo estas técnicas citadas eficazes na redução da ansiedade odontológica e bem aceitas pelos pais. Porém as seguintes técnicas, controle de voz e presença/ausência dos pais foram as menos aceitas. Os autores concluíram que distração foi a técnica investigada com maior frequência nos estudos selecionados, seguida por reforço positivo, presença dos pais, controle de voz e falar-mostrar-fazer. As técnicas básicas tiveram resultados positivos na redução da ansiedade infantil e na aceitabilidade dos pais. Também advertiram que as técnicas, controle de voz e presença/ausência dos pais devem ser recomendadas com cautela.

A pesquisa de Costa e Mania (2022) buscou revisar a literatura acerca da sedação consciente utilizando midazolam via oral como coadjuvante no tratamento odontológico de crianças não cooperativas. A partir da pergunta norteadora: “O midazolam via oral é uma droga eficaz para a sedação consciente no atendimento odontológico de crianças não cooperativas?”, foi realizada a busca nas principais bases de dados acadêmicos online. Seis artigos preencheram os critérios de elegibilidade. As pesquisas selecionadas analisaram 403 crianças com faixa etária entre dois e dez anos. Nos resultados da pesquisa foi possível observar heterogeneidade quanto ao uso da droga. Também houve certa divergência quanto a forma de avaliação do efeito da droga sedativa. Concluiu-se que existem muitas concentrações e diferentes formas de administração do midazolam, mas a dosagem via oral de 0,5 mg/kg de peso corporal foi a mais utilizada, sendo eficaz como recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não cooperativas. Também

apontaram outras variações da medicação que, no entanto, parecem não apresentar vantagem, além de outras possíveis vias de administração, porém não foram abordadas por não serem o objetivo do estudo.

Dias (2018) teve como objetivo em sua pesquisa analisar, nas bases eletrônicas indexadas, como as técnicas de manejo comportamental têm sido utilizadas pelo cirurgião dentista para controle do medo e da ansiedade frente ao atendimento infantil. E verificar as principais origens do medo e da ansiedade frente ao atendimento odontológico infantil e relatar as técnicas de manejo psicológico e farmacológico utilizadas para otimizar o atendimento odontopediátrico. Em sua metodologia o estudo aborda uma revisão de literatura integrativa, realizada na base de dado eletrônico BVS, no recorte temporal de 2009 a 2017. Como resultados, verificou-se que o medo e ansiedade são fatores evidentes na odontologia, diante desta situação o profissional deve saber lidar com o paciente, respeitando sua individualidade para reverter a situação de temor para um momento mais tranquilo e seguro, sendo assim são usadas técnicas no propósito de obter um melhor resultado. Segundo a autora torna-se necessário conhecer o paciente para definir qual técnica específica será utilizada, assim como também reforçar com os pais ou responsáveis a explicação das técnicas de comportamento que irão ser utilizadas para assim viabilizar o melhor atendimento. Chegando à conclusão que o atendimento humanizado concomitante com a psicologia, resulta numa atitude acolhedora, a disposição para explicar os procedimentos que serão realizados, minimizando e até eliminando a ansiedade e medo do paciente, sendo utilizadas as técnicas de comportamento para viabilizar a conduta durante o atendimento odontopediátrico. Sendo que, a literatura analisada aponta as possibilidades do brincar no espaço odontopediátrico como facilitador de interações, gerando uma mudança de paradigma de saúde bucal. Assim a odontopediatria tem por princípio o uso do lúdico em todas as suas manifestações, ultrapassando a dimensão da diversão e do lazer no intuito de estreitar a relação paciente- odontopediatra. Mas para alcançar melhores resultados, a autora ressalta que o especialista deve estar habilitado no uso dos procedimentos técnicos e também estar preparado para lidar com o universo infanto-juvenil, mantendo-se atualizado nas fases e particularidades do desenvolvimento das crianças.

O medo e a ansiedade constituem um dos principais fatores que contribuem para o agravamento e deterioração das condições de saúde bucal de alguns pacientes

e influenciam seu estado psicológico. Nesse contexto Farias et al. (2019) constituíram o objetivo geral do trabalho em avaliar o uso de fitoterápicos como auxiliares no tratamento de medo e ansiedade em pacientes que realizam procedimentos odontológicos a fim de analisar a sua eficácia e benefícios. Os artigos publicados entre 2002 e 2019 que envolveram o uso de fitoterápicos para o controle do medo e da ansiedade frente ao tratamento odontológico foram pesquisados nas bases de dados online. Como resultado desta análise observaram que a *Valeriana officinalis* L. e *Passiflora incarnata* são os ansiolíticos mais utilizados por não apresentarem os efeitos colaterais comumente descritos para os benzodiazepínicos (sonolência, efeitos paradoxais, amnésia anterógrada entre outros). Ainda relataram que o uso de *P. incarnata* (260 mg) possui efeito ansiolítico similar ao do BZD-midazolam (15 mg) em pacientes que sofreram extração de terceiros molares inferiores. Os autores concluem que a fitoterapia, além de seu baixo custo, causa menos efeitos colaterais e dependência ao paciente que faz seu uso, em detrimento dos benzodiazepínicos. Porém alertam que conhecer as limitações dos fitoterápicos e suas particularidades, proporciona ao profissional melhor resolutividade de cada caso e menos transtornos aos pacientes. Assim como, entender as individualidades de cada efeito fitoterápicos permite, ao profissional melhor tratamento para com essa classe farmacológica, uma vez que há sedativos, como administração de O₂ e N₂O que causam efeitos indesejáveis aos pacientes imunossuprimidos. E alertam que é de suma importância, a análise criteriosa antes da adoção de ansiolíticos. E que há falta de conhecimento e despreparo de alguns acadêmicos e profissionais quanto a prescrição de fitoterápicos, podendo acarretar efeitos colaterais e complicações antes, durante ou após o tratamento odontológico.

Machado e Labuto (2022) tiveram o intuito de apontar a importância do óxido nítrico para a sedação consciente de pacientes pediátrico. Bem como, apontar as indicações e contra-indicações; apontar as vantagens e desvantagens; analisar os efeitos colaterais; analisar a ação do gás no organismo seus efeitos e toxicidade e por fim, apontar quais são os equipamentos utilizados e quais os dispositivos de segurança. Sendo uma revisão de literatura foi investigado a importância do óxido nítrico para a sedação consciente de pacientes pediátricos, observando os efeitos deste no organismo, suas indicações, contra-indicações vantagens, desvantagens, efeitos colaterais, a ação no organismo, efeitos tóxicos e sintomas, bem como quais são os equipamentos utilizados e seus dispositivos de segurança. Desse modo, foram

utilizados artigos acadêmicos e monografias de especializações que foram retiradas de plataformas de pesquisa online. Como resultado concluiu-se que a sedação com óxido nitroso é descrita, por diversos profissionais, com sucesso durante o atendimento odontopediátrico. O gás é um importante sedativo, promovendo a realização de um atendimento odontológico tranquilo e confortável. A técnica proporciona um controle preciso sobre a dose administrada e, sobretudo, nenhum efeito colateral clinicamente significativo. Promove um início de ação e recuperação rápidos, permitindo ao paciente um retorno às atividades normais tão logo sua utilização seja finalizada. O óxido nitroso possui características inertes ao organismo, o que proporciona segurança ao seu uso, com mínimo risco à saúde e à vida do paciente. Autores salientam que não foram apresentados efeitos analgésicos na maioria dos casos, como também não houve diminuição no tempo de atendimento nem maior número de sessões com o uso do óxido nitroso. A sedação consciente proporcionou bom atendimento ao paciente com diminuição do choro e do medo, estado de alerta da criança, sinais vitais favoráveis em pacientes não cooperativos e os pacientes puderam respirar normalmente assim que o tratamento finalizasse.

Machado e Pinto (2021) dedicaram-se a compreender as raízes do sofrimento psicológico durante o atendimento odontológico. Além de identificar os gatilhos que desencadeiam ansiedade, em relação aos procedimentos odontológicos, o estudo buscou compreender o grau de ansiedade dos pacientes. Estudaram, ainda, as possíveis técnicas da terapia cognitivo-comportamental, a serem utilizadas para redução da ansiedade. A realização do estudo ocorreu por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, de entrevistas para compreender as informações e interpretações que ocorrem naquela realidade. Constituíram-se como parte amostral homens e mulheres entre 16 e 60 anos de idade que já passaram por atendimento odontológico e para obtenção dos dados aplicou-se questionários online através do Google Formulários. Outra parte amostral constituiu-se por profissionais de odontologia que fazem atendimento em diferentes especialidades: implantodontia; ortodontia; periodontia; endodontia, cirurgia bucomaxilofacial, cirurgião dentista clínico geral. Em resultado aos questionários respondidos pelos pacientes, foi identificado que os fatores que contribuem para a ansiedade 96,4% das pessoas sentem medo de dor nos procedimentos odontológicos, 59% sofrem com o barulho dos equipamentos, 57,8% relacionam-se ao impacto mecânico na boca por meio das extrações, implantes, brocas, gerando ansiedade e medo. A recuperação pós-procedimento é

fator gerador de ansiedade sendo 24,1% das pessoas sentem medo de sangramento no pós-cirúrgico. Em resultado aos questionários respondidos pelos profissionais, verificou-se que a maior parte dos profissionais mantém um contato mais próximo e usam a comunicação efetiva como estratégia, em detrimento de investimentos na infraestrutura do consultório. Observou-se que a sala de espera, falta de atendimento na hora marcada, cheiro dos consultórios, são fatores ansiogênicos aumentando o medo. Cerca de 58,9% dos profissionais dentistas investem em recepção e em salas aconchegantes com aromas para tranquilizar o paciente. Os autores concluem que a psicologia cognitiva-comportamental pode auxiliar os profissionais dentistas na conduta de seus próprios sentimentos e poder manejar o controle de ansiedade dos pacientes. E que a técnica do relaxamento de grupos musculares para agilizar a percepção de si durante as crises; técnica de respiração pausada com ritmos sequenciais para aumentar a oxigenação do corpo, tem assumido lugar de destaque para tratamentos eficazes.

Monte et al. (2020) tiveram como objetivo de seu trabalho investigar o uso de métodos farmacológicos e não farmacológicos para controle do medo e da ansiedade dos pacientes odontológicos. Foi conduzido um estudo observacional, descritivo e transversal, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, com uma amostra de 100 cirurgiões-dentistas com atividades profissionais na cidade de Fortaleza - CE. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva. Nas análises de resultados observou-se que 85% dos profissionais entrevistados utilizam algum método para diminuir a ansiedade no consultório, sendo que os mais citados foram: diálogo com explicação do procedimento que será realizado, música ambiente e em alguns casos uso de fármacos ansiolíticos (29% dos entrevistados). Além disso, o fármaco mais utilizado foi o midazolam, na dosagem de 7,5 mg. Concluindo do estudo os autores observaram que para o manejo dessa situação, cirurgiões-dentistas preferem usar métodos não-farmacológicos ao invés de métodos farmacológicos. Relatam que isto acontece pelo fato destes profissionais se sentirem inseguros no momento da prescrição, ou por nunca terem precisado usar. E que a maioria dos profissionais concorda que sabe diagnosticar o medo e a ansiedade dos pacientes, mas nem sempre estão aptos a tratar estes sentimentos.

No trabalho de revisão de literatura de Moreira et al. (2021) foi tratado sobre a relação comportamental entre o paciente infantil e odontopediatra, que pode ser consideravelmente traumática e ansiogênica, sendo por muitas vezes considerada

imprevisível devido os fatores externos que podem influenciar essa relação. Os autores destacam as técnicas de manejo comportamental como ferramentas que grande importância com caráter preventivo, e estabilizador do paciente pediátrico. O objetivo do trabalho foi por meio de uma revisão de literatura apresentar algumas técnicas de manejo comportamental com ênfase em: controle de voz, falar-mostrar-fazer, distração e modelagem. Foram analisados artigos de 2008 a 2021 relacionados com o tema. A conclusão à qual apontam os autores foi que é de suma importância que o profissional domine os conhecimentos acerca dos fatores psicológicos influenciam no comportamento do paciente, respaldando então a escolha adequada de técnica de manejo comportamental, baseada na individualidade/especificidade de cada paciente.

A hipnose é uma ferramenta passível de utilização pelo cirurgião-dentista para o controle do medo e da ansiedade, por ser uma técnica simples, segura e de baixo custo, além de ser reconhecida e regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia. Sendo assim, Nascimento (2018) teve como objetivo e sua pesquisa apresentar a hipnose como técnica de manejo do paciente ansioso em exodontias de terceiros molares inferiores, através do relato de dois casos clínicos desenvolvidos no Centro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário de Brasília – EBSERH. Para participarem do estudo foram incluídos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, com boa saúde geral, com indicação de exodontia bilateral de terceiros molares inclusos em posição simétrica e que alcançaram ao menos 6 pontos na escala de ansiedade de Corah. Ao total foram dois estudos de caso analisados no trabalho. Os pacientes foram entrevistados acerca de suas impressões sobre as duas etapas cirúrgicas, sob o formato de discurso livre. O entrevistador gravou e transcreveu as entrevistas, para a hipnose estiveram presentes somente hipnólogo e paciente, e antes do início da sessão, foram realizados esclarecimentos sobre a hipnose e retirada de dúvidas. Na sequência, foi realizada a indução de acordo com a técnica de Dave Elman. Nos resultados obtidos dos dois casos, o receio da dor percebida na primeira cirurgia foi neutralizado na segunda cirurgia após a sessão de hipnose. Logo o autor conclui que a hipnose foi eficaz em reduzir a ansiedade e a percepção da dor nos casos estudados, de acordo com o relato dos pacientes.

Sangalette et al. (2022) apontaram que o manejo no atendimento odontológico infantil se torna fatigante quando não há cooperação por parte da criança e/ou dos responsáveis. A fim de minimizar esses quadros, quando não existe sucesso das

técnicas de abordagem comportamental tradicionais, métodos terapêuticos alternativos têm sido amplamente estudados, em especial a sedação consciente com óxido nitroso associada ou não a fármacos sedativos. Sendo assim, seu objetivo de pesquisa foi realizar uma revisão crítica da literatura norteando o cirurgião-dentista sobre o uso do óxido nitroso e sua associação a fármacos, esclarecendo suas indicações, vantagens e desvantagens. Foi realizada uma busca integrativa da literatura nacional e internacional, entre 2004 a 2019. Nos resultados foram obtidos 43 artigos incluídos nesse estudo. Com base nas análises, os autores apresentam que o óxido nitroso tem sido bastante utilizado na odontologia, especialmente na odontopediatria. Este atua no sistema nervoso, promovendo uma leve depressão do córtex cerebral e não deprime o centro respiratório, sendo considerado seguro. E concluem que com base nos estudos avaliados, pesquisas clínicas que associam fármacos com propriedades ansiolíticas com o óxido nitroso se intensificaram na área da saúde nos últimos tempos. A técnica traz em seu bojo algumas desvantagens que são facilmente sobrepostas pelas vantagens demonstradas. A combinação de fármacos com propriedades ansiolíticas e óxido nitroso apresenta vantagens e indicações específicas que devem ser de conhecimento do Odontopediatra. Ainda explicam que, a sedação consciente mostra-se como um método viável e seguro para utilização em Odontopediatria, apesar de carregar certo pragmatismo por parte dos cirurgiões-dentistas, seja pelo desconhecimento ou inabilidade de sua execução. E por fim, salientam que seria importante a criação e divulgação de protocolos clínicos sobre sedação consciente em Odontopediatria.

O objetivo do trabalho de Silva et al. (2022a), foi realizar uma pesquisa com 53 discentes voluntários do 9º e 10º período do curso de odontologia do Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio – INAPÓS, em Pouso Alegre/ Minas Gerais, com idade entre 20 a 30 anos, tanto do gênero feminino como do gênero masculino e que já estão participando da clínica de odontopediatria. Foi então aplicado um questionário, contendo doze perguntas. E após coleta dos dados, foram analisados de forma qualitativa. Portanto, na conclusão desta pesquisa foi possível identificar as principais técnicas de manejo utilizadas na clínica escola Inapós e observar que quando corretamente empregadas, são capazes de estimular a criança um comportamento adequado, de modo que o tratamento possa ser compreendido e executado da forma correta e com sucesso. Nos resultados, 99% dos estudantes atendiam paciente de odontopediatria e usavam técnicas de manejo para a

colaboração do paciente. As técnicas mais utilizadas foram dizer-mostrar-fazer, modelagem ou imitação, reforço positivo, técnica de relaxamento. A maior parte dos entrevistados relatou melhoras no comportamento dos pacientes quando utilizaram as técnicas citadas.

No trabalho de Silva et al. (2022b) técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria, foram discutidas por meio de uma revisão de literatura. Os artigos analisados foram publicados de 2008 a 2022 e foram obtidos de base de dados online. Após leitura inicial dos resumos, foram selecionados 27 artigos que foram lidos na íntegra e constituem o corpo bibliográfico do trabalho. Nos resultados, as técnicas mais utilizadas foram descritas no trabalho, sendo elas: falar-mostrar-fazer, distração, aumento ou controle da voz e modelagem. Os autores concluem que as técnicas de manejo comportamental não farmacológicas, se mostram eficazes para estabilizar, e prevenir, comportamentos não colaborativos. Portanto, é indispensável que o odontopediatra possua conhecimento e domínio de tais abordagens para sua assertiva aplicação, uma vez que, a escolha apropriada da técnica de manejo comportamental pode estimular um comportamento colaborativo do paciente, respaldando um possível melhor prognóstico no tratamento.

Para Vale et al. (2021), a musicoterapia se apresenta como uma alternativa terapêutica indolor para a criança. desta forma, o trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura, e apresentar a musicoterapia como ferramenta de manejo comportamental na odontopediatria. Avaliando artigos publicados de 2008 a 2021 nas principais bases de dados acadêmicos, relacionados ao manejo comportamental em odontopediatria e o uso da musicoterapia como estratégia adjuvante ao tratamento convencional. Os resultados dos artigos selecionados apontaram que o uso de música como estratégia contra o medo e a ansiedade foram positivos, diversos autores pesquisados relatam melhoras comportamentais e fisiológicas em seus estudos. A conclusão dos autores foi que a música é uma alternativa não farmacológica eficaz para redução dos níveis de ansiedade em crianças frente o tratamento dentário.

4. DISCUSSÃO

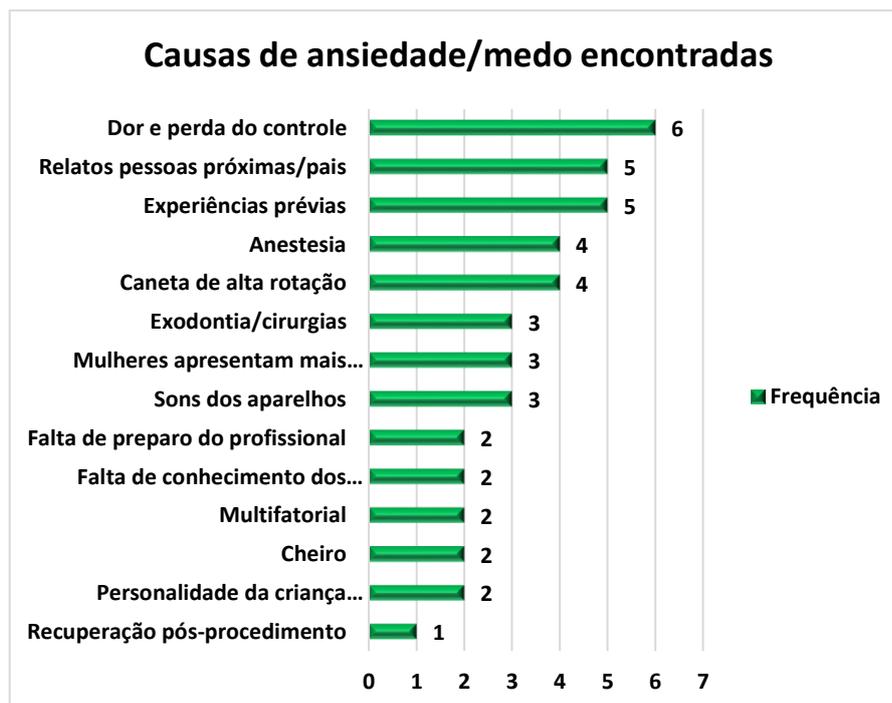
Nesta seção serão discutidos os resultados obtidos pela leitura e análise de todas as pesquisas selecionadas para o presente trabalho. Os apontamentos feitos foram baseados nos pesquisadores da revisão de literatura e suas respectivas descobertas.

A escrita da discussão foi dividida em duas subseções para melhor entendimento dos temas e dos assuntos encontrados. Na seção **4.1. Causas de medo e/ou ansiedade mais frequentes nos pacientes**, será feito um apanhado das principais causas de ansiedade no consultório odontológico, encontradas nos trabalhos analisados. Assim como, na seção **4.2. Técnicas de manejo comportamental mais utilizados e/ou com maior efetividade**, serão apresentadas as técnicas de manejo comportamental mais utilizadas e que tiveram melhor performance em diminuir o estado de medo ou ansiedade dos pacientes.

4.1. Causas de medo e/ou ansiedade mais frequentes nos pacientes

Após a análise das pesquisas selecionadas nesta revisão de literatura, foram encontradas as seguintes causas apresentadas pelos autores, conforme o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Causas de ansiedade/medo encontradas na revisão de literatura.



Fonte: Autoria própria.

É interessante citar que a maior parte dos pacientes que relataram sentir ansiedade odontológica foram mulheres jovens e adultas, entretanto os autores pesquisados Dias (2018) e Alves et al. (2020), também salientaram que, é comum maior cuidado com a saúde por parte das mulheres, sendo assim elas seriam o maior número de pessoas que buscam o atendimento, por isso apareceram mais nos resultados.

A “*Dor e perda do controle*” foi citada como a maior causa de ansiedade entre os entrevistados nas pesquisas. A sensação de perda do controle sobre seu próprio corpo, ou de invasão, é uma causa bastante aparente em crianças, pois normalmente estão habituadas apenas com os pais e pessoas próximas de seu convívio, assim Moreira et al. (2021) explica que:

O medo no paciente infantil pode estar associado a experiências traumáticas em tratamentos odontológicos anteriores e à sensação individual de vulnerabilidade, além do medo aos instrumentais utilizados durante o atendimento, ao sentimento de invasão corporal e à interação das crianças com pessoas estranhas (MOREIRA et al., 2021, p. 3).

As causas de ansiedade em segundo lugar, apresentadas no gráfico 1, foram “*Relatos de pessoas próximas e Experiências anteriores*” com aparecimento de cinco vezes, cada uma, durante a leitura dos trabalhos selecionadas. Os pacientes participantes dos estudos relataram que a influência dos relatos de pais/tutores ou conhecidos trouxeram ansiedade quando precisaram realizar a consulta odontológica. Sendo mais aparente em crianças e adolescentes. As experiências anteriores também foram um fator determinante, Batista et al. (2018) observam que a falta de preparo dos profissionais contribui para que a primeira experiência no consultório seja negativa, podendo este fator influenciar nas visitas posteriores e no cuidado com a saúde bucal. Sendo assim, torna-se necessário o preparo adequado do odontologista para trabalhar corretamente com este tipo de situação.

Em terceiro lugar aparecem “*Anestesia, Caneta de alta rotação*”. A anestesia causa grande ansiedade em todas as categorias de pessoas entrevistadas, a agulha e o procedimento em si mostraram-se bastante ansiogênicos. “A anestesia é o momento operatório determinado como o maior gerador de ansiedade, podendo estar diretamente ligada ao aumento da frequência cardíaca e da pressão sistólica” (BATISTA et al., 2018, p. 456).

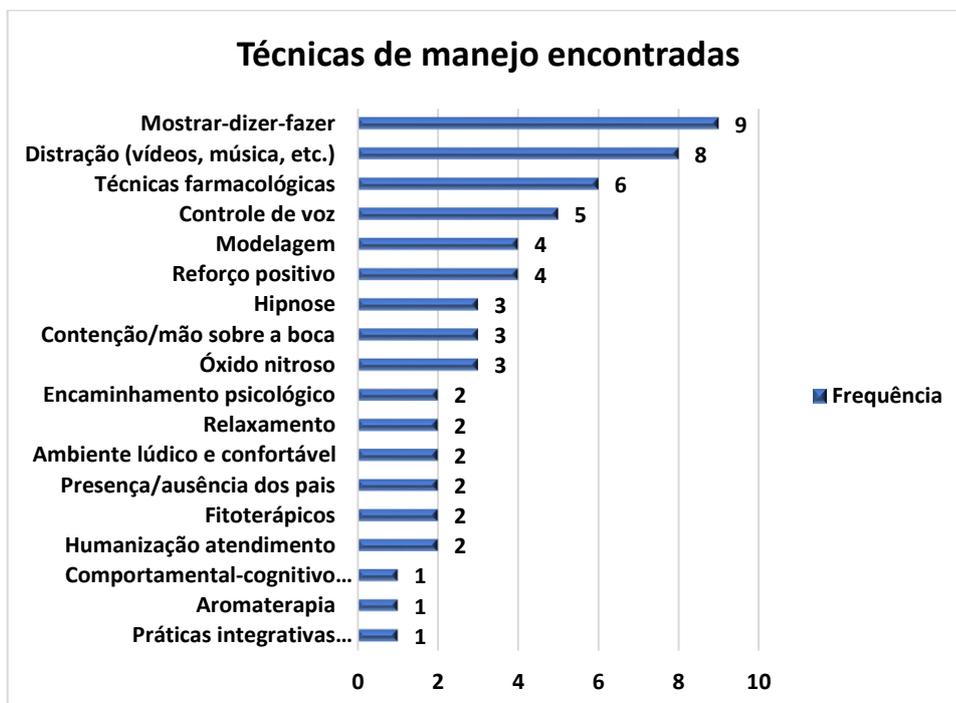
A combinação de anestesia e caneta de rotação, segundo Alves et al. (2020), mostrou-se uma das causas mais intensas de medo e ansiedade por parte dos pacientes. Entretanto, os autores também afirmaram ser multifatorial e complexa a causa da odontofobia.

As demais causas estão representadas no gráfico 1 e apareceram com menor frequência nos estudos, entretanto, também são consideradas como importantes. Pois, cada paciente é único e precisa ser tratado com individualidade, então é necessário ao odontologista reconhecer diversas as causas do medo/ansiedade.

4.2. Técnicas de manejo comportamental mais utilizados e/ou com maior efetividade

No gráfico 2 estão expostas as técnicas pesquisadas por todos os trabalhos selecionados nesta revisão de literatura. Algumas são farmacológicas, porém a sua maioria tratam-se de procedimentos não farmacológicos, estes últimos com maior preferência entre os pesquisadores, por não causarem efeitos colaterais indesejáveis ou algum risco de saúde para os pacientes.

Gráfico 2 – Técnicas de manejo encontradas na literatura pesquisada.



Fonte: Autoria própria.

A técnica mais utilizada e com maior aceitação de profissionais e pacientes foi a “*Mostrar-dizer-fazer*”. Esta técnica consiste em três etapas, na primeira é explicado verbalmente o procedimento bem como materiais a serem utilizados; a segunda é feita fisicamente, apresentando os materiais e permitindo o paciente tocar e experimentar (na medida do possível) para compreender como funcionam. E na última etapa é feito o procedimento respeitando os limites do paciente e repetindo as etapas anteriores se for necessário. Esta técnica mostrou-se significativamente efetiva, principalmente em pacientes infantis, sendo amplamente utilizada segundo as pesquisas consultadas.

O maior benefício da técnica falar-mostrar-fazer está em incluir a criança como parte ativa do processo, promovendo um aprofundamento na relação paciente/profissional, permitindo em muitos casos uma considerável queda na resistência ao procedimento (SILVA et al., 2022a).

Seguida pela técnica “*Distração*” em que os profissionais utilizam diversas formas e instrumentos para auxiliar na mudança de foco da dor/procedimento, para algo interessante para o paciente. No estudo de Ciriaco e Correa-Faria (2022) são descritos materiais mais utilizados para esta técnica:

A distração foi uma das técnicas investigadas com maior frequência nos estudos incluídos. A atenção das crianças foi desviada dos procedimentos usando vídeos/ desenhos apresentados em monitores e óculos de realidade virtual, música, manuseio de dispositivo que emite luz e jogo/aplicativo eletrônicos (CIRIACO; CORREA-FARIA, 2022, p. 16).

O uso de música como forma de distração é defendido como uma técnica altamente eficaz, de acordo com Vale et al. (2021) explicam, que muitas vezes essa técnica apresenta-se como uma alternativa substituinte de fármacos ansiolíticos. Constataram em seu estudo que a distração com tipos específicos de músicas pode diminuir a frequência cardíaca e causar relaxamento físico e mental aos pacientes.

As “*Técnicas farmacológicas*” – assim como o “Óxido nitroso” – são muito utilizadas na atualidade e são bem eficazes por causarem a depressão do sistema nervoso e conseqüentemente a sedação parcial do paciente, entretanto os odontologistas ainda têm receio quanto a prescrição destas drogas e suas implicações na saúde dos pacientes. Farias et al. (2019) descreve alguns efeitos colaterais que podem aparecer com o uso de certos medicamentos:

Apesar de sua larga prescrição e aplicabilidade em todo o mundo os medicamentos ansiolíticos apresentam efeitos adversos que mesmo com sua baixa incidência podem ser considerados relevantes. Além do efeito sedativo

desejado, os usuários podem apresentar amnésia anterógrada, sonolência, efeitos paradoxais (excitação ao invés da sedação esperada), entre outros (FARIAS et al., 2019, p. 10).

Moreira et al. (2021) explica, que a técnica do “*Controle de voz*” é a mais aceita entre crianças de idade pré-escolas, também pelos pais/tutores. O odontologista precisa desenvolver a habilidade de manter um diálogo assertivo e consistente com o paciente, gerenciando as situações que surjam durante o procedimento.

A técnica de “*Modelagem*” consiste em usar o exemplo de outra criança com bom comportamento juntamente com o novo paciente. Assim o modelo/exemplo é visto pelo paciente que consegue entender os procedimentos e se espelhar em outra criança. Assim como “*Reforço positivo*”, que se trata de uma conversa com elogios e encorajamento feitos pelo profissional, quando o paciente permite realizar os procedimentos e/ou tem bom comportamento durante o atendimento. Ambas as técnicas são aplicáveis em paciente infantil, para Moreira et al. (2021) estas técnicas podem ser bastante vantajosas e bem aceitas pelos pais/tutores.

Das outras técnicas citadas no gráfico 2 que obtiveram menor frequência, observou-se que se mostraram eficazes nos estudos realizados, ressalta-se a importância de o profissional analisar individualmente cada paciente assim poderá encontrar a técnica correta para cada um. Mesmo que estas técnicas tenham aparecido com menor frequência, podem ser de grande relevância para a prática do odontologista.

Dentre todas as técnicas de manejo explanadas nesta pesquisa, a “*Contenção e mão sobre a boca*” foi a mais contraditória, pois apresenta questões éticas envolvidas. Ciriaco e Correa-Faria (2022) discorreram sobre problemas relativos à técnica:

A mão sobre a boca foi removida das diretrizes clínicas da Academia Americana de Odontopediatria, em 2006.³¹ A técnica não é bem aceita pelos pais e questiona-se as suas implicações legais. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, deve-se velar pela dignidade da criança e do adolescente e evitar qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.³² Em um estudo realizado com membros da Academia Americana de Odontopediatria, as técnicas de controle de voz e sedação foram apontadas como alternativas à mão sobre a boca (CIRIACO; CORREA-FARIA, 2022, p.16).

Nos achados esta técnica foi utilizada em pacientes com deficiências e questões neurológicas associadas, entretanto, nesta pesquisa não se indica a utilização desta técnica por questões éticas e legais. Presando sempre pelo bem estar

dos pacientes infantis e adultos, é recomendado a escolha de outras técnicas de manejo farmacológicas ou não para o auxílio no tratamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda a leitura e análise dos trabalhos pesquisados, verificou-se que existem muitas técnicas já consolidadas e estudadas para o amplo uso dos odontologistas. Assim como, muita criatividade e pesquisa podem ser usadas para atender da melhor maneira possível a todos os pacientes que precisem de tratamento odontológico.

Destaca-se, entretanto, que a principal forma de tratar com excelência às pessoas, é observar e compreender sua individualidade. Cada ser único possui suas próprias experiências e tolerância aos procedimentos. Salientando a importância do acolhimento e paciência com cada paciente, sempre buscando um olhar integral e humano, pois para manter a saúde bucal de toda uma população é necessário atender um ser humano – individualizado – de cada vez.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. M. M. **Estudo da dor e ansiedade relacionadas ao tratamento Odontológico em um grupo de crianças do distrito federal**: Utilização de escalas de faces. 2009. 79f. Dissertação (Mestrado Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/4021>> Acesso em: 15 nov. 2022.

ALVES, M. R. F. **Valeriana officinalis e sua aplicabilidade no manejo da ansiedade na odontologia**. 2021. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2021. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/23868>> Acesso em: 21 nov. 2022.

ALVES, W. C. P; SOUSA, M. do S; COSTA, D. A. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 6, n. 2, p. 162–183, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A12>> Acesso em: 17 nov. 2022.

BATISTA, T. R. M; VASCONCELOS, L. M. R; VASCONCELOS, M. G; VASCONCELOS, R. G. Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia. **SALUSVITA**, Bauru, v. 37, n. 2, p. 449-469, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050612>> Acesso em: 21 nov. 2022.

CIRIACO, N. O; CORRÊA-FARIA, P. Técnicas básicas para manejo do comportamento infantil no atendimento odontológico: scoping review. **Revista Científica do CRO-RJ**, v. 6, n. 3, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.29327/244963.6.3-2>> Acesso em: 17 nov. 2022.

COSTA, S. S; MANIA, T. V. Sedação consciente com midazolam via oral como recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não cooperativas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Psicologia**, v. 16, n. 59, p. 1-16, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.14295/online.v16i59.3227>> Acesso em: 23 out. 2022.

DIAS, T. R. S. C. **Técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria para controle do medo e ansiedade em crianças**. 2018. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira - BA, 2018. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/774>> Acesso em: 23 out. 2022.

FARIAS, A. C. L.; DEUS L. B.; RIBEIRO, T. L. C.; MARIANO-JÚNIOR, W. J.; ROSSETO, L. P. O uso de fitoterápicos para o controle do medo e ansiedade no tratamento odontológico. **Anais da Jornada Odontológica de Anápolis** [...]. Anápolis, GO: Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica, 2019. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4190>> Acesso em: 23 out. 2022.

GUERRA, C. T.; BERTOZ, A. P. M.; FAJARDO, R. S.; ALVEZ-REZENDE, M. C. R. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Arch Health Invest**, v. 3, n. 6, p. 31-36, 2014. ISSN 2317-3009. Disponível em: <<https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/72>> Acesso em: 15 nov. 2022.

MACHADO, A. G. S.; LABUTO, M. M. A utilização do óxido nitroso na sedação consciente em pacientes pediátricos na odontologia. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosodontologiaunifeso/issue/download/79/90>> Acesso em: 22 out. 2022.

MACHADO, E. A. F.; PINTO, R. M. C. Medo e ansiedade durante o tratamento odontológico: como a psicologia pode ajudar? **Visão Acadêmica**, Curitiba - PR, v. 22 n. 3, Jul. - Set. 2021. ISSN 1518-8361. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v22i3.81333>> Acesso em: 22 out. 2022.

MAYER, T. M. A. S.; ASSIS, P. D.; NASCIMENTO, M. G.; BARRETO, K. A.; SILVA, C. M. M. P.; COLARES, V. Prevalência de ansiedade relacionada ao tratamento odontológico em adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Arch Health Invest**, v. 8, n. 3, p. 145-149, 2019. ISSN 2317-3009. DOI: <<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i3.3178>> Acesso em: 15 nov. 2022.

MONTE, I. C.; DALCICO, R.; DIAS, A. A.; MENESES, N. E. DE; ALMEIDA, I. J. DE; TINÔCO, M. G. D. R. R.; FONTINELES, C. F. F. Uso de Métodos para Controle do medo e da Ansiedade Odontológicos por Cirurgiões-Dentistas da Cidade de Fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-194>> Acesso em: 25 out. 2022.

MOREIRA, J. S.; VALE, M. C. S. DO; FRANCISCO FILHO, M. L.; SOUZA, K. M. N. DE; SANTOS, S. C. C. DOS; PEDRON, I. G.; SHITSUKA, C. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.34>> Acesso em: 22 out. 2022.

MOTA, L. Q.; FARIAS, M. B. L. M.; SANTOS, T. A. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de

graduação em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 3, 2012. ISSN 1516-0939. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392012000300005> Acesso em: 22 out. 2022.

NASCIMENTO, L. F. A. **O uso da hipnose clássica no manejo da dor e da ansiedade durante exodontia de terceiros molares inclusos**: relato de casos. 2018. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/21261>> Acesso em: 26 out. 2022.

PERONIO, T. N; SILVA, A. B; DIAS, S. M. O medo frente ao tratamento odontológico no contexto do sistema único de saúde: uma revisão de literatura integrativa. **Periodontia**, v. 29, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994632>> Acesso em: 17 nov. 2022.

QUEIROZ, M. F; VERLI, F. D; MARINHO, S. A; PAIVA, P. C. P; SANTOS, S. M. C; SOARES, J. A. Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. **Ciência e saúde coletiva**, v. 24, n. 4, 2019. ISSN 1678-4561. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.33802016>> Acesso em: 15 nov. 2022.

SANGALETTE, B. S; VIEIRA, L. V; EMÍDIO, T. S; TOLEDO, G. L; PIRAS, F. F; PAGANI, B. T; IONTA, F. Q. Sedação consciente com óxido nitroso e sua associação com ansiolíticos: aplicabilidade em Odontopediatria. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 5, p. 493–497, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.21270/archi.v9i5.4792>> Acesso em: 21 nov. 2022.

a. SILVA, K. M; CUNHA, T. C. R DA; ARAÚJO, T. G. F. Utilização das técnicas de manejo na odontopediatria pelos acadêmicos do último ano do INAPÓS. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022. ISSN 2525-3409 | DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29340>> Acesso em: 21 nov. 2022.

b. SILVA, L. DE O; ARAÚJO, W. S; LOPES, M. B; VALE, M. C. S. DO; LUCIO S. N. A. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **E-Acadêmica**, v. 3 n. 1, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.52076/eacad-v3i1.86>> Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, M. P. C. F; SENA, R. M. C; LIMA, I. P. C. Ansiedade dos idosos no tratamento odontológico: revisão sistemática. **Anais IV CIEH [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. vol. 2, n. 1. ISSN: 2318-0854. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/12063>> Acesso em: 21 nov. 2022.

TORNELLI, H. R. **Análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), cortisol e alfa-amilase em cirurgias de exodontia de terceiros molares inferiores.** 2019. 134f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas. Área de Concentração: Clínica Integrada. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.11606/T.23.2019.tde-09072020-111849>> Acesso em: 10 out. 2022.

VALE, M. C. S. do; CARMARGOS, V. G; LOUREIRO, D. S; SANTOS, J. M. dos; PEDRON, I. G; TOLINE, C; SHITSUKA, C. O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.55>> Acesso em: 21 nov. 2022.